

UMA INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARTE NO MATERNAL II

Thayse Smek Uberna¹

Resumo: Uma das primeiras atividades pedagógico-artísticas que se realiza com crianças de 06 meses a 5 anos incompletos é a de aprender a desenhar. Nessa tarefa, a criança explora os materiais riscantes, como giz de cera, lápis de cor, caneta hidrocor, tinta guache e os diferentes suportes (papéis diversos, parede, chão), enquanto ela se desenvolve, nesse contexto social, em contato com a arte. Para tanto, tem-se, como temática neste estudo, os conceitos de arte na Educação Infantil. Tendo em vista que cada turma tem as suas especificidades e conhecimento de mundo, neste estudo teve-se, como objetivo geral, investigar quais conceitos de arte as crianças de 4 anos da educação infantil pública conhecem. Como objetivos específicos: 1. conhecer as experiências iniciais sobre arte com as quais as crianças tiveram contato na infância; 2. ilustrar características do movimento artístico OntoArte e do Grafite; e 3. construir significados a partir da experiência com a arte. Para atingir os objetivos, inicialmente previstos, teve-se, como premissa, que a criança, desde o início da Educação Infantil pública, tivesse contato com a arte para, então, investigar a resposta para a seguinte questão: quais conceitos e gostos as crianças de quatro anos já têm construídos acerca da arte? A relevância deste estudo se dá por abordar uma temática atual, pois a Educação Infantil vem sendo construída com seriedade, ano após ano, desde a sua integralização como etapa de educação básica, em 1996. A questão que se buscou responder: este estudo contribui para averiguar se as crianças construíram saberes acerca da arte e quais são os saberes que possuem? A metodologia empregada, nesta pesquisa, é mista e as questões foram divididas em qualitativa (para conhecer características dos sujeitos participantes e a realidade específica a ser estudada, com interação física entre pesquisadora e o fenômeno estudado) e quantitativa, “pois trabalha com aspectos da realidade que podem ser observados e mensurados” (Sampieri, *et al.*, 2013, p. 61), cujo alcance exploratório pode ser replicado em outras turmas da Educação Infantil. Para a fundamentação teórica, Meneghetti (2020), Vygotsky (1989) Barbieri (2013), Klisys (2010) e outros autores, que abordam as temáticas arte, aprendizagem na infância e arte na infância, foram estudados.

Palavras-chave: educação infantil; metodologia; OntoArte; infância.

A PEDAGOGICAL INVESTIGATION IN ART IN MATERNAL II

Abstract: One of the first pedagogical-artistic activities carried out with children aged 6 months to incomplete 5 years is learning to draw. In this task, children explore drawing materials such as crayons, colored pencils, markers, gouache paint, and various supports (different papers, walls, floor), all while developing in a social context, in contact with art. The thematic focus of this study is the concepts of art in Early Childhood Education. Considering that each class has its specificities and worldview, the general objective of this study is to investigate the art concepts known by 4-year-old children in public early childhood education. The specific objectives include: 1. Understanding the initial experiences with art that children have had in infancy; 2. Illustrating characteristics of the OntoArt artistic movement and Graffiti; and 3. Constructing meanings from the experience with art. To achieve the initially planned objectives, the premise was that children, from the beginning of public Early Childhood Education, have contact with art, and the study aimed to answer the question: What concepts and preferences do four-year-old children already have about art? The relevance of this study lies in addressing a current theme, as Early Childhood Education has been developed seriously since its integration as a stage of basic education in 1996. The question sought to answer: Does this study contribute to determining whether children have construc-

¹ Mestranda em Psicologia (UFU), Especialista em Conservação da Natureza e Educação Ambiental (PUC/PR), Licenciada em Pedagogia (UNINTER), Graduada em Artes Visuais (UNESPAR), Bacharelada em Ontopsicologia (AMF). Professora da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Curitiba, artista e escritora de artigos científicos, poesias, narrativas e roteiros de podcast. E-mail: uberna19@gmail.com.

ted knowledge about art and what knowledge they possess? The research methodology is mixed, with qualitative questions (to understand the characteristics of the participating subjects and the specific reality to be studied, involving physical interaction between the researcher and the phenomenon studied) and quantitative aspects, “working with aspects of reality that can be observed and measured” (Sampieri, *et al.*, 2013, p. 61), with exploratory scope that can be replicated in other Early Childhood Education classes. The theoretical foundation includes studies by Meneghetti (2020), Vygotsky (1989), Barbieri (2013), Klisys (2010), and other authors addressing the themes of art, childhood learning, and art in childhood.

Keywords: early childhood education; methodology; OntoArt; childhood

UNA INVESTIGACIÓN PEDAGÓGICA EN EL ARTE EN LA MATERNA II

Resumen: Una de las primeras actividades pedagógico-artísticas que se realiza con niños de 6 meses a 5 años incompletos es aprender a dibujar. En esta tarea, el niño explora materiales de dibujo como crayones, lápices de colores, marcadores, pintura gouache y varios soportes (diferentes tipos de papel, paredes, suelo), mientras se desarrolla en un contexto social en contacto con el arte. El enfoque temático de este estudio son los conceptos de arte en la Educación Infantil. Dado que cada clase tiene sus especificidades y conocimientos del mundo, el objetivo general de este estudio es investigar los conceptos de arte conocidos por los niños de 4 años en la educación infantil pública. Los objetivos específicos incluyen: 1. Comprender las experiencias iniciales con el arte que los niños han tenido en la infancia; 2. Ilustrar las características del movimiento artístico OntoArte y del Grafiti; y 3. Construir significados a partir de la experiencia con el arte. Para lograr los objetivos inicialmente planeados, la premisa fue que los niños, desde el inicio de la Educación Infantil pública, tuvieran contacto con el arte, y el estudio tuvo como objetivo responder a la pregunta: ¿Qué conceptos y preferencias tienen los niños de cuatro años acerca del arte? La relevancia de este estudio radica en abordar un tema actual, ya que la Educación Infantil se ha desarrollado seriamente desde su integración como etapa de la educación básica en 1996. La pregunta que se buscó responder fue: ¿Contribuye este estudio a determinar si los niños han construido conocimientos sobre el arte y qué conocimientos poseen? La metodología de investigación es mixta, con preguntas cualitativas (para comprender las características de los sujetos participantes y la realidad específica a estudiar, con interacción física entre el investigador y el fenómeno estudiado) y aspectos cuantitativos, “ya que trabaja con aspectos de la realidad que pueden ser observados y medidos” (Sampieri, *et al.*, 2013, p. 61), con alcance exploratorio que puede replicarse en otras clases de Educación Infantil. La fundamentación teórica incluye estudios de Meneghetti (2020), Vygotski (1989), Barbieri (2013), Klisys (2010) y otros autores que abordan los temas de arte, aprendizaje en la infancia y arte en la infancia.

Palabras clave: Educación infantil; Metodología; OntoArte; Infancia.

1 Introdução

Em uma das tantas indagações e reflexões que se fazem quando se trabalha com a Educação Infantil, conciliando a profissão com outras formações acadêmicas, como Artes Visuais, Pedagogia e Ciência Ontopsicológica, foi possível aprimorar a compreensão de conceitos e práticas pedagógicas, bem como trazer para a prática docente diferentes experiências e aprendizagens que aproximassem as crianças do contexto artístico.

Uma das primeiras atividades pedagógico-artísticas que se realiza com crianças de 06

meses a 5 anos incompletos é a de aprender a desenhar. Nessa tarefa, a criança explora os materiais riscantes, como giz de cera, lápis de cor, caneta hidrocor, tinta guache e os diferentes suportes (papéis diversos, parede, chão), enquanto ela se desenvolve, nesse contexto social, em contato com a arte, tem-se, como temática neste estudo, os conceitos de arte na Educação Infantil.

Para tanto, nesta pesquisa teve-se, como lugar de investigação, uma instituição pública de Educação Infantil, da cidade de Curitiba/PR, turma do Maternal II, com crianças de 3 a 4 anos, completos até o final de 2021. Era um

momento em que o ensino acontecia de forma híbrida, isto é, parte da turma frequentava de forma presencial e outra, de forma remota; no ensino presencial, as crianças participavam das práticas planejadas pelas professoras da turma e, no ensino remoto, as crianças assistiam às videoaulas via televisão ou canal do *YouTube*, organizadas por uma equipe de docentes da Secretaria Municipal de Educação. As crianças participantes da entrevista foram as que estavam frequentando presencialmente a instituição.

Tendo em vista que cada turma tem as suas especificidades e conhecimento de mundo, neste estudo teve-se, como objetivo geral, investigar quais conceitos de arte as crianças de 4 anos da educação infantil pública conhecem. Como objetivos específicos: 1. conhecer as experiências iniciais sobre arte com as quais as crianças tiveram contato na infância; 2. ilustrar características do movimento artístico OntoArte e do Grafite; e 3. construir significados a partir da experiência com a arte.

Para atingir os objetivos, inicialmente previstos, teve-se, como premissa, que a criança, desde o início da Educação Infantil pública, tivesse contato com a arte para, então, investigar a resposta para a seguinte questão: quais conceitos e gostos as crianças de quatro anos já têm construídos acerca da arte? A relevância deste estudo se dá por abordar uma temática atual, pois a Educação Infantil vem sendo construída com seriedade, ano após ano, desde a sua integralização como etapa de educação básica, em 1996.

Com a chegada da Base Nacional Comum Curricular (2018), que é um documento norteador das práticas pedagógicas, adquiriu mais re-

levância e um norte mais específico das aprendizagens da infância, chamadas de “campos de experiência”, isto é, a arte se enquadra no campo “traços, sons, cores e formas”, que busca, como intencionalidade educativa, “vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras” (Brasil, 2018, p. 41), ou seja, a criança constrói repertório artístico.

As práticas pedagógicas na infância têm a criança como centro do processo de ensino-aprendizagem, que constrói suas primeiras relações com o mundo na socialização, tanto no contexto familiar como na Educação Infantil. Este estudo se justifica, porque o ensino presencial teve uma pausa durante a pandemia do COVID-19, entre março de 2020 a julho de 2021, logo houve uma mudança na educação, que influenciou o conhecimento e as experiências vivenciadas pelas crianças.

Assim, pergunta-se: este estudo contribui para averiguar se as crianças construíram saberes acerca da arte e quais são os saberes que possuem? A metodologia empregada, nesta pesquisa, é mista e as questões foram divididas em qualitativa (para conhecer características dos sujeitos participantes e a realidade específica a ser estudada, com interação física entre pesquisadora e o fenômeno estudado) e quantitativa, “pois trabalha com aspectos da realidade que podem ser observados e mensurados” (Sampieri, *et al.*, 2013, p. 61), cujo alcance exploratório pode ser replicado em outras turmas da Educação Infantil.

Para a fundamentação teórica, Meneghetti (2020), Vygotski (1989) Barbieri (2013), Klisys (2010) e outros autores, que abordam as temá-

ticas arte, aprendizagem na infância e arte na infância, foram estudados.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Arte, cultura, infância e ensino

Inicialmente, segundo o dicionário Aurélio, arte:

[é a] capacidade humana de criação e sua utilização com vistas a certo resultado, obtido por diferentes meios: arte da caça, arte de dominar o fogo, arte de compor poemas; habilidade, ofício, Artes que se manifestam por meio de elementos visuais e táteis, tais como o desenho, a pintura, a escultura (Ferreira, 2018, p. 58).

Logo, a arte é uma habilidade inerente ao ser humano que, em seu dia a dia, resolve dar significado aos objetos, criar coisas novas, com ordem, proporção e beleza estética, pois nem todo objeto possui as qualidades desenvolvidas pela arte. A cultura se refere ao “cultivo, plantação, criação” (Ferreira, 2018, p. 587), então, na sociedade contemporânea em que se vive, há necessidade de se cultivar a arte, a infância, a criatividade, a educação, a fim de transformar a realidade por meio de iniciativas próprias, visando ao bem-estar humano e social como um todo.

A cultura artística do ser humano vem sendo cultivada há séculos, passando de momentos frutíferos de grande produção intelectual a momentos de estagnação e crise, mas vem sendo construída por meio da experiência, compartilhada socialmente. A arte, por sua vez, é singular a cada sujeito e, juntas, arte e cultura, criam experiências coletivas.

Assim, a arte, criada por meio da cultura,

aborda problemas sociais, mas nem sempre está preocupada com a estética e com o belo. A Educação Infantil originou-se por causa da mudança de comportamento da sociedade, isto é, a mulher, que entrava no mercado de trabalho, precisava de um ambiente para deixar seus filhos.

Por anos a fio, esta tarefa era da família e, então, o estado passou a cuidar também dessa etapa da educação básica, visto que a infância, “etapa da vida humana que vai do nascimento à puberdade” (Ferreira, 2018, p. 424), pode acontecer em diferentes locais em que o ser humano vive, na cidade, no campo, na praia. Desde 1988, a infância é mediada pela Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica, que visa ao pleno desenvolvimento da criança, de até cinco anos de idade, nos aspectos físico, emocional, intelectual e social.

A Educação Infantil, dividida em duas etapas, estrutura-se da seguinte forma: a primeira é a creche, de 04 meses a 3 anos e 11 meses; e a segunda, a pré-escola, é destinada a crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Com a Lei nº 12.796/13, a etapa da pré-escola passou a ser obrigatória.

Para tanto, as contribuições teóricas de Vygotsky auxiliam na compreensão do ensino da arte e, quanto às crianças, por mais que tenham idades similares diferenciadas em meses, o autor denomina a questão de “zona de desenvolvimento proximal”, ou seja, a criança sabe sobre uma coisa e, com o passar dos dias, com diferentes desafios e situações, alcança outro ponto, logo “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente, quando em cooperação com seus companheiros” (Vygotsky, 1989, p. 101) visto que é, na relação com o outro, que se de-

senholve a si mesmo.

Para Vygotsky, “o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem” (Oliveira, 1992, p. 24). Nessa perspectiva, pode-se notar a importância do ensino da arte desde a infância, pois nessa relação, com a cultura e o ambiente em que o indivíduo vive, a criança fortalecerá o seu desenvolvimento enquanto ser humano.

Na Educação Infantil, propor a aprendizagem, de forma organizada, resultará no desenvolvimento do indivíduo e, dessa forma, é normal cada criança dar uma resposta acerca de uma determinada situação ou questão. Logo, cada resposta implica resultados da aprendizagem, a experiência de mundo e o desenvolvimento, tendo, dessa forma, a perspectiva de que cada criança é um sujeito único e com conhecimento próprio, capaz de dar opinião e ser protagonista da sua história.

O processo de formação de conceitos, explicitado por Vygotsky, também nos acena sobre a importância da linguagem e de conceitos formados pelo grupo na infância, no caso, acerca da arte, afinal, o “pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala” (Vygotsky, 1989, p. 44). Logo, os conceitos, encontrados no mundo real e no cotidiano da criança, são construídos pela cultura e internalizados pelo indivíduo ao longo do processo de desenvolvimento, visto que

cada indivíduo precisa construir a sua experiência pessoal, para que os conceitos sejam compreendidos com clareza.

2.2 A produção artística na infância

As técnicas artísticas são trabalhadas desde a Educação Infantil, como desenhar, pintar, modelar, colar, recortar, atividades pedagógicas recorrentes, nesta etapa de ensino, para as quais há metodologias distintas, umas mais outras menos desafiadoras. Para Klisys (2010):

Embora a realidade brasileira no que diz respeito ao ensino de Artes tenha conseguido avanços, ainda é comum vermos propostas de trabalho em Artes que desconsideram a criação das crianças. Prova disso é a quantidade de propostas para colorir desenhos prontos ou aquelas cujo resultado é praticamente idêntico para todos os alunos, portanto de autoria comprometida (p. 107).

Tendo essa consciência acerca da metodologia da arte, que se investiga nesta pesquisa, os conceitos e o conhecimento inicial estudados sobre arte na Educação Infantil, como base de suas primeiras experiências e aprendizagens na infância, são diminuídos nas etapas seguintes de ensino, devido à carga horária da disciplina de artes consistir em 2 horas/aula semanais. Sobre a arte contemporânea, “arte de uma sociedade pluralista – ela dialoga com o universo das crianças pequenas, porque trata de todos os assuntos do mundo, aqui e agora. Assim como os artistas contemporâneos, elas não estão preocupadas com as fronteiras entre as linguagens” (Barbieri, 2013, p.25), pois a criança, em seu processo criativo, experimenta os materiais a que tem acesso, utilizando-os de forma livre, com base em suas vivências.

Dessa forma, o ensino se conecta ao tempo histórico da criança, ela aprende as técnicas, conhece os materiais, tem acesso às histórias, mas é pela sua história que aprende, atenta e disposta a criar e conhecer sobre arte. Para tanto, se precisar de espaço, escuta ativa e voz, dando protagonismo às ações infantis, as crianças são colocadas numa postura de artista contemporâneo. Logo,

os processos de criação podem ser individuais ou coletivos. De qualquer forma, os sujeitos criam regras e estratégias para que o processo se desenvolva, mesmo que isso ocorra de maneira intuitiva. Aquele que produz um trabalho, escolhe os materiais e circunstâncias em que vai produzi-lo. Ou, diante de circunstâncias dadas, resolve o que vai fazer (Barbieri, 2013, p. 42).

Dessa forma, a criança amplia o seu campo e horizonte, bem como vivencia o processo criativo, delimitado via planejamento anterior, mas capaz na produção e conhecimento artístico, por meio do processo ensino-aprendizagem. A obra de arte, no espaço da sala de aula, dá significado e sentido às produções infantis, como assinala Nicolas Bourriaud (2009):

A arte, por ser da mesma matéria de que são feitos os contatos sociais, ocupa um lugar singular na produção coletiva. Uma obra de arte possui uma qualidade que a diferencia dos outros produtos das atividades humanas. (...) Uma boa obra de arte sempre pretende mais do que sua mera presença no espaço: ela se abre ao diálogo, à discussão, a essa forma de negociação inter-humana.

Ou seja, a obra de arte tem impacto pedagógico não só nas ações infantis bem como nas experiências da infância, de forma a incentivar a criatividade, a imaginação, novos gestos, pensamentos e aprendizagem significativa com in-

tencionalidade educativa.

2.2.1 Movimento artístico: *OntoArte*

O movimento artístico *OntoArte* foi criado pelo artista italiano Antonio Meneghetti, em 1976, quando aconteceu a primeira exposição de obras artísticas, mas a exposição oficial do artista aconteceu somente em 1981; em vida, realizou exposições em diferentes lugares do mundo, inclusive no Brasil, na cidade de Brasília e São Paulo. O desenvolvimento da *OntoArte*, a arte do ser, “nasceu da análise sobre a existência segundo a visão ontopsicológica. A Ontopsicologia é a ciência que indaga como as coisas são e não como aparecem, para individuar a *práxis* da eficiência para o homem histórico” (Meneghetti, 2020, p.39). O artista define a *OntoArte* como “tudo aquilo que é igual à pulsão do Em Si ôntico na sua tensão ao absoluto. É *OntoArte* qualquer signo que presencie esta tensão ao último metafísico; substancialmente, tudo o que reporta ao belo em si” (Meneghetti, 2020, p.41). A função da arte é ir em busca da beleza real, da proporção estética, da metafísica, com intencionalidade, não é feita por mero acaso.

Assim, a *OntoArte* tem a intencionalidade estética, logo, apresenta ordem, harmonia, proporção, não é uma técnica como o grafite ou a modelagem em argila. Este movimento artístico possui técnicas infinitas, pois “o importante é que qualquer que seja a palavra, o sentido deve ser metafísico” e, ainda, o fim intrínseco da natureza humana não é chegar a repetir a existência biológica, mas o de realizar a evolução psíquica como o fazer estético, onde o jogo revela a semântica apriorica do ser” (Meneghetti, 2020,

p.41/42). Sabe-se que existem diversos modos de arte, e o artista Meneghetti (2020) esclarece que, em primeiro nível, existe a arte primitivo-instintiva que “repete o objeto buscando a imitação em seu ambiente. É uma forma de arte infantil (...) é qualquer modo de desenhar de todas as crianças das escolas elementares, como dos primitivos das cavernas (...), este modo é espontâneo, intuitivo e também sensual”.

A OntoArte, portanto, tem, como inspiração fundamental, “fazer uma arte que seja símbolo de sanidade e beleza” (Meneghetti, 2020, p.50), ou seja, uma arte que não visa ao feio, ao grotesco, ao erro, é uma arte, um pensamento, forma, ideia, intuição e imaginação que dá conforto, prazer, alegria e satisfação.

2.2.2 A arte dos artistas brasileiros: os gêmeos

Os irmãos gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, brasileiros, têm a sua arte inspirada no *Hip Hop* dos anos 80, iniciaram com o grafitti nas ruas, mas, conforme iam se aprimorando, passaram a expor em museus, expressando-se por meio de diferentes técnicas artísticas, como pintura, desenho e escultura. A expressão e inspiração criativa consiste, conforme descrição da biografia oficial dos artistas (2014),

nos encontros e experiências que a vida proporciona, em seu ritmo natural e delicado. Usam linguagens visuais combinadas, o improviso e seu mundo lúdico para criar intuitivamente uma variedade de projetos pelo mundo. Para entender a obra de OSGEMEOS é necessário deixar que a razão dê lugar ao imaginário – atravessar portas, se permitir perceber as sutilezas e embarcar numa experiência que excede a visual. Sentir, antes, para entender depois.

O detalhe de sentir antes para entender e compreender a obra depois é uma das fases da apreciação da obra de arte, primeiro se observa, nota-se, não se faz juízo de valor, aprecia-se somente, mas, na obra dos gêmeos, adentra-se a um mundo imaginário, criado pelos artistas.

3 Método

A metodologia empregada nesta pesquisa é mista, pois as questões foram divididas em *qualitativa*, a fim de conhecer características dos sujeitos participantes, partindo de uma realidade específica a ser estudada, com interação física entre pesquisadora e o fenômeno estudado; e *quantitativa*, “pois trabalha com aspectos da realidade que podem ser observados e mensurados” (Sampieri, et al., 2013, p. 61), de alcance exploratório, podendo ser replicado em outras turmas da Educação Infantil. A coleta de dados aconteceu em dezembro, no final do ano letivo de 2021. Participaram doze crianças de quatro anos, da turma Maternal II, Educação Infantil pública do município de Curitiba/PR.

Como a ciência Ontopsicológica considera a subjetividade como ponto de relevância na pesquisa, a linguagem não verbal das crianças foi observada, a fim de contribuir com a análise sobre os dados coletados. Foram elencadas oito questões qualitativas, com respostas específicas, dadas pelos participantes: *nome; idade; genitura; mora com quem; vem com qual transporte ao CMEI; qual cor gosta mais; dê um nome para a obra; deixe um comentário para cada obra de arte.*

Para as onze questões quantitativas, que abarcaram o conhecimento das crianças, acerca dos conceitos de arte, utilizou-se o método bi-

nário com questões sim ou não, e com duas opções para a escolha, as duas obras de arte identificadas a seguir (figura 1, Antonio Meneghetti, pintura sem título, 2000; e figura 2, Mural em grafitti, sem título, Gêmeos, New York, USA, 2019).

A obra de arte número 1 é do artista Antonio Meneghetti; a obra número 2 é dos artistas Os Gêmeos. As obras, na pesquisa, foram impressas em papel para a entrevista presencial com as crianças, tendo em vista que este público precisa de material concreto, por não ter ainda desenvolvida a capacidade de abstração.

Figura 1 – Obra: Sem título, pintura, 2000.



Fonte: Livro OntoArte arte do ser, exercício do prazer estético.

Figura 2 – Obra: Parte do Mural em grafitti, sem título, Gêmeos, New York, USA, 2019



Fonte: Site Oficial Os gêmeos.

Para as obras de arte escolhidas, teve-se, como critério, o papel social, histórico e cultural da arte. Logo, foi selecionada a obra do artista Antonio Meneghetti, pela sua relevância e produção artística em solo brasileiro, e a segunda obra, pela exposição dos artistas, Os Gêmeos, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba/PR. A diferença das técnicas artísticas - pintura e grafite - não interferirá na coleta de dados.

As questões quantitativas, realizadas na entrevista com as crianças, são as seguintes:

1 - Qual obra você daria de presente para a sua mãe?

2 - Escolha a obra que mais chamou atenção? 1 ou 2?

3 - As cores chamam atenção?

4 - Você gostaria de conhecer o artista que fez a obra?

5 - Você teria qual obra em seu quarto? 1 ou 2?

6 - Você gosta de fazer pinturas com tinta?

7 - Você costuma desenhar?

8 - Você aprecia quadros de arte?

9 - Você sabe o que é uma obra de arte?

10 - Na sua casa, tem quadros na parede?

11 - Você já foi ao museu?

12 - Você é um artista?

A pesquisa, realizada em duas etapas, apresenta a seguinte estrutura: a primeira consiste em uma entrevista realizada com uma criança de cada vez, por meio de uma conversa, para dar segurança a elas e, dessa forma, observar a linguagem não verbal; na segunda etapa, as crianças realizaram uma pintura com tinta guache, em folha A3, para presentear a mãe, já que uma das questões previstas esteve baseada na seguinte pergunta: “Você daria qual obra para a sua mãe?”.

Assim, na saída do dia de atividades, cada criança presenteou a sua mãe ou avó com a sua produção artística. As doze crianças participantes da pesquisa foram entrevistadas uma a uma, respeitando-se as regras impostas pela pandemia do COVID-19, como distanciamento, uso de máscara e álcool em gel. Para tanto, como as crianças não tiveram seus nomes divulgados, a fim de preservar a sua identidade, cada criança foi identificada com número de 1 a 12.

4 Resultados e Discussão

Após a realização da coleta de dados, os resultados foram organizados em tabelas, para melhor ilustração de cada ponto. Amparados por explicação descritiva, tanto nas questões qualitativas como nas quantitativas, observou-se a linguagem não verbal das crianças, pois a Ontopsicologia considera a subjetividade como fonte de conhecimento relevante na pesquisa.

Tabela 1 – Respostas sobre as questões qualitativas.

Genitura?	6 crianças primogênicas 4 secundogênicas 1 gêmeas
Mora com quem?	(Pai, mãe, irmão); (avó, pai, irmã, tia); (mãe, pai e avó); (irmã, pai, mãe, irmão, avó, avó); (pai, mãe, Mimi, Duda, Soso, Davi, Guigui); (irmã mais velha,
	pai e mãe); (pai, mãe e irmã); (mãe, pai e irmã); (mãe e pai); (mãe, pai, irmão); (mãe, pai, irmã, avó); (pai, mãe e irmão)
Vem com qual transporte ao CMEI?	6 vêm de carro; 1, de van escolar; 4, a pé; 1, de ônibus.
Qual cor gosta mais?	1 gosta de preto; 5, de rosa; 1, de verde; 2, de vermelho; 2, de azul; 1, de roxo; 1, de alaranjado.
Idade	Todas com quatro anos

Fonte: A autora (2022).

A tabela 2 contém as respostas quantitativas, compostas pelas questões das duas obras de arte selecionadas, que consistiram nas respostas de número um e número dois; as demais perguntas consistiam em respostas sim e não, computadas e ilustradas na tabela.

Tabela 2 – Respostas sobre as questões qualitativas.

Pergunta	Resposta sim	Resposta 1	Resposta não	Resposta 2
1.Qual obra você daria de presente para a sua mãe?	-	6	-	6
2.Escolha a obra que mais chamou sua atenção.	-	4	-	8
3. As cores chamam atenção?	11	-	1	-
4.Você gostaria de conhecer o artista que fez a obra?	11	-	1	-
5.Você teria qual obra em seu quarto?	-	3	9	-
6.Você gosta de fazer pinturas com tinta?	12	-	-	-
7.Você costuma desenhar?	12	-	-	-
8.Você aprecia quadros de arte?	12	-	-	-
9.Você sabe o que é uma obra de arte?	9	-	3	-
10. Na sua casa tem quadros na parede?	9	-	3	-
11. Você já foi ao museu?	7	-	5	-
12. Você é um artista?	10	-	2	-

Fonte: A autora (2022).

Na primeira questão “Qual obra você daria de presente para a sua mãe?” houve empate, as crianças escolheram, de modo intuitivo, e apontavam sobre a imagem da obra que escolhiam. Uma criança respondeu “sapato” e, então, percebeu-se que já possuía uma formação cultural sobre o que se pode dar de presente para a mãe, então foi explicado que precisava escolher uma imagem e que a mãe ganharia uma pintura dele depois. Na segunda questão, “Escolha a obra que mais chamou sua atenção”, a maio-

ria escolheu a segunda obra, o que revela que as crianças já possuem opinião formada em termos de cultura, sem levar em conta, necessariamente, o belo. As que votaram na obra 2, mostraram o gosto pelas linhas coloridas que, para elas, lembrou o arco íris; as crianças que votaram na obra 1 disseram que, na obra 2, “o relógio tem olhos e é estranho, não existe”, “não gostei dessa”. Nenhuma das crianças que votou na obra 2 disse algo acerca da obra 1.

Na terceira questão “As cores chamam atenção?”, por menos de um 1 voto, revelou que, para as crianças, as cores são importantes e fazem diferença, o que explica também a segunda obra ter sido a mais escolhida, pois é mais colorida. Na quarta questão, “Você gostaria de conhecer o artista que fez a obras?”, chamou atenção a vontade das crianças em conhecerem os artistas, com onze votos, o que revela espontaneidade.

Na questão cinco, “Você teria qual obra em seu quarto?”, somente 3 crianças disseram que teriam uma obra de arte em seu quarto; as outras escolheram uma das obras, mas não a colocariam em seu quarto, pois votaram não. As duas questões, “Você gosta de fazer pinturas com tinta?” e “Você costuma desenhar?”, tiveram todos os votos ‘sim’, de forma unânime, revelando que as crianças da Educação Infantil pública têm, na prática pedagógica, a pintura e o desenho como forma de expressão humana.

Para a oitava questão “Você aprecia quadros de arte”, todas as crianças responderam “sim” e, a partir disso, foi necessário compreender melhor o que as crianças consideram como *quadro de arte*; então, somente três crianças disseram “não” para a pergunta “Você sabe o que é uma obra de arte?”.

A partir dessa interrogação, surgiram respos-

tas verbais, como “um espelho”, “fotos”, revelando que, para elas, o que se pendura na parede é um quadro de arte. As questões seguintes auxiliam no entendimento sobre o convívio das crianças com a arte, como “Na sua casa tem quadros na parede?”, revelando que, nas casas em que vivem, há quadros, porém, três crianças moram em casas com as paredes vazias.

Na décima primeira questão “Você já foi ao museu?”, houve empate, percebeu-se que as que disseram sim abriam um sorriso e tinham um brilho no olhar, as que responderam não demonstraram apatia. Na décima segunda questão, “Você é um artista?”, foi curioso notar que somente duas crianças disseram não, revelando certa decepção; as crianças que responderam sim fizeram-no de forma animada e convicta. Por fim, na última questão, “Deixe um comentário para cada obra de arte”, as respostas de cada criança seguem descritas a seguir.

- 1) 1. *Bonito*, 2. *Bonito também*;
- 2) 1. *Bonito o vermelho*, 2. *Bonito*;
- 3) 1. *Não sei*, 2. *Relógio*;
- 4) 1. *Um lago*, 2. *Todos dizem oi*;
- 5) 1. *Linda*, 2. *Linda também*;
- 6) 1. *Legal*, 2. *Estranho*;
- 7) 1. *Linda*, 2. *Linda*;
- 8) 1. *Linda*, 2. *Legal*;
- 9) 1. *Linda*, 2. *Muito legal*;
- 10) 1. *Bonito*, 2. *Também achei bonito*;
- 11) 1. *Bonita*, 2. *Estranha, porque tem um relógio falante*;
- 12) 1. *Bonito*, 2. *Bonito também, tem cores*.

Os comentários das crianças sobre as obras de arte revelam que elas têm conceitos de gosto sobre a obra, como *feio*, *bonito* e *lindo*. Os adjetivos “bonito e linda” predominaram sobre a

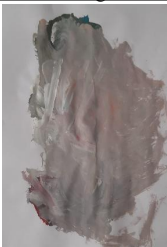
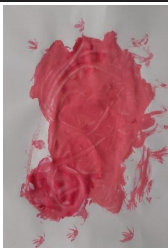
obra 1. Houve também os comentários “não sei”, a criança não viu nenhuma figuração e não sabia dizer outros aspectos sobre a obra.

A criança que disse “um lago” fez uma associação, pois a pintura é azul, o que pode lembrar um lago, visto que, na arte abstrata, o apreciador pode tentar dizer o que é. Então, as crianças que adicionaram falas, como “estranho”, “todos dizem oi”, “estranha, porque tem um relógio falante”, revelam que olharam mais atentamente as representações da obra 2 e colocaram sua opinião sobre ela.

A segunda parte da pesquisa consistiu em que cada criança realizasse a sua pintura, inspirando-se nas obras de arte selecionadas, vide figura 5. Cada criança deu um título à sua pintura e, ao final da tarde, deram-na de presente para a mãe, uma criança optou por entregar para a avó, pois era seu adulto-mãe referência.

Houve um caso inusitado, pois, quando questionada para escolher uma obra como presente a sua mãe, respondeu que daria um sapato ou um robô, revelando um certo conhecimento cultural sobre presentes de aniversário femininos, então foi explicado que deveria escolher uma das pinturas e que, depois, faria uma para a mamãe, agregando valor ao seu conhecimento.

Tabela 3 – Produção artística das crianças participantes da pesquisa – pintura com tinta guache em folha A3.

		
Vulcão cheio de lava - 4	Colorido - 2	Morango - 12
		
Minha - 10	Vermelho - 9	Uma bicicleta - 5
		
Carro, fiz um touro, esse para dar chifrada - 6	Rosa - 7	Rosa vermelho - 8
		
Colorida - 3	Tempestade - 11	Peixe - 1

Fonte: A autora (2022).

A produção artística das crianças revela que não precisam imitar a técnica e o traço de um artista, pois não se tem, como objetivo, realizar uma cópia e, sim, apropriar-se de conceitos e técnicas da arte para realizar produção autoral. Nota-se que cada criança realizou a sua pintura como protagonista de sua criação artística, ou seja, a apreciação e o conhecimento de obras de arte vêm para dar inspiração, embasamento às produções infantis, pois não se cria a partir do nada, a criatividade é resultado de conhecimento e de exploração de materiais.

5 Considerações Finais

Com este estudo, foi possível investigar a arte na infância, bem como conhecer quais conceitos de arte as crianças da turma maternal II, da Educação Infantil, possuem, como constroem as suas experiências de mundo, como compreendem a sua relação com a arte, logo, pode-se compreender que a cultura já está imersa no cotidiano infantil em diferentes aspectos, seja nos objetos que escolhem comprar, seja nos lugares que frequentam, nas coisas que usam, nos objetos que possuem em suas casas, no meio de transporte utilizado no dia a dia, isto é, a cultura inibe vontades naturais que a criança possui, pois já é apresentada como algo pronto, influenciando as suas primeiras escolhas de vida.

Nesses termos, o movimento artístico OntoArte contribuiu com a ideia de como as crianças podem elaborar o próprio conhecimento, pois parte de princípios básicos da arte como o belo, a estética, o prazer, a ordem, a proporção, ativadoras de bem-estar. Nessa mesma possibilidade, a arte imaginária dos Gêmeos fez com

que elas questionassem imagens representadas no grafite, alegrando-se com o colorido que se destaca, pois as cores chamam atenção, embora esta arte seja somente fruto da cultura e não do Ser, como a OntoArte.

Portanto, realizar pesquisa com crianças é sempre uma caixa de surpresas, tem-se previsibilidade em parte, porém sempre existem respostas que surpreendem e que, por meio da linguagem não verbal, revelam o conhecimento subjetivo do ser humano, o que contribui para as reflexões e pensamentos que se constroem acerca da infância e da Educação Infantil.

Por fim, com este estudo, teve-se o intuito de contribuir com a construção do conhecimento, pois a arte, por mais que seja ensinada e conhecida em alguns contextos educacionais, não está presente em todos e, às vezes, de forma desatualizada. Mais importante do que conhecer o que já foi feito em outros períodos históricos é conhecer o que tem sido produzido nos últimos anos e como está sendo construída a educação em que novos desafios se impõem no dia a dia.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html>. Acesso em: 09 fev. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão Final. 2018.

BARBIERI, S. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2013.

BOURRIAUD, N. **Estética relacional.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KLISYS, Adriana. **Ciência, arte, jogo, projetos e atividades lúdicas na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis. 2010

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **MiniAurélio, o dicionário da Língua Portuguesa**. Positivo. 8 ed. Curitiba, 2018.

TAILLE. Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial. 13 ed. 1992.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte, Arte do Ser**. Porto Alegre, org. Aulis Esper e Darci José Dalbosco. Brasil. 2000.

GEMEOS. **Site oficial OSGEMEOS**. Disponível em: <http://www.osgemeos.com.br/pt> Acesso em: 03 fev. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.